

CONEN

COORDENAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS

O QUE É

ARTICULAÇÃO SURGIDA A PARTIR DO I ENEN (ENCONTRO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS) REALIZADO EM SÃO PAULO, NO ANO DE 1991, A COORDENAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS - CONEN É A INSTÂNCIA DE ARTICULAÇÃO NACIONAL DOS FÓRUMS ESTADUAIS DE ENTIDADES NEGRAS, QUE SÃO OS ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DA UNIDADE PARA ELABORAÇÃO COLETIVA A PARTIR DA COMPREENSÃO DE CADA ESTADO. COM O SURTIAMENTO DA CONEN, AS ENTIDADES NEGRAS BRASILEIRAS DERAM O PRIMEIRO PASSO PARA SAÍR DO ISOLAMENTO E CONSTRUIR UMA IDENTIDADE QUE TIVESSE VISIBILIDADE EM NÍVEL NACIONAL E, ATÉ MESMO, INTERNACIONAL.

FUNÇÃO

DELIBERAR E ENCAMINHAR ATIVIDADES DE ÂMBITO NACIONAL QUE VENHAM CONTRIBUIR DE FORMA EFICAZ PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS, NO SENTIDO DE INTERVIR PARA A CONCRETIZAÇÃO DE UMA NOVA ORDEM SOCIAL, ONDE OS DIREITOS HUMANOS, EM SUA FORMA MAIS ABRANGENTE E DEMOCRÁTICA - SEM ESQUECER OS ASPECTOS DE GÊNERO E IDENTIDADE RACIAL - SEJAM RESPEITADOS E VIVENCIADOS PELA DIVERSIDADE E PLURARIDADE DOS(AS) QUE FAZEM A SOCIEDADE BRASILEIRA.

ESTRUTURA ORGÂNICA

ENTIDADES NEGRAS - PARA A CONEN SÃO ENTIDADES E GRUPOS DE MAIORIA NEGRA QUE TENHAM O OBJETIVO ESPECÍFICO DE COMBATE AO RACISMO, OU EXPRESSEM VALORES CULTURAIS DE MATRIZES AFRICANAS, QUE NÃO TENHAM VÍNCULOS COM AS ESTRUTURAS GOVERNAMENTAIS OU PARTIDÁRIAS E SÃO A BASE DA ARTICULAÇÃO NACIONAL.

FÓRUMS ESTADUAIS - É A ARTICULAÇÃO NACIONAL DAS ENTIDADES NEGRAS ORGANIZADAS A PARTIR DA COMPREENSÃO DE CADA ESTADO. É TAMBÉM O ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA UNIDADE PARA ELABORAÇÃO DE AÇÃO COLETIVA.

SECRETARIA OPERATIVA - RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO E EXECUÇÃO DAS AÇÕES DELIBERADAS. É, ATUALMENTE, CONSTITUÍDA POR UM CONJUNTO DE 12 ENTIDADES NEGRAS DISTRIBUÍDAS NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL.

COMPOSIÇÃO ATUAL DA SECRETARIA OPERATIVA

LOCAIS	ENTIDADES	ESTADOS
• Região Norte	01 - Instituto de Defesa da Cidadania Negra (IDCN) 02 - União de Negros do Amapá (UNA)	RO AP
• Região Nordeste	03 - Djumbay - Cidadania com Identidade Racial 04 - Sociedade Afro-sergipana de Estudos e Cidadania (SACI) 05 - Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN-MA) 06 - Malungu - Organização Negra da Paraíba	PE SE MA PB
• Região Centro-Oeste	08 - CEBA 09 - Coletivo de Mulheres Negras do Mato Grosso	GO MT
• Região Sudeste	10 - Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN) 11 - Soweto - Organização Negra	RJ SP
• Região Sul	12 - Fórum de Entidades de Negras do Paraná 13 - Grupo de Consciência Negra de Montenegro	PR RS

Ao longo dos seis anos de sua existência, a CONEN realizou uma série de reuniões, encontros e seminários para o aprimoramento de sua atuação. De acordo com seu calendário de atividades, são realizadas duas reuniões da Secretaria Operativa em cada semestre do ano para avaliação e encaminhamentos e um seminário nacional.

Em 1994, a CONEN realizou o seu 1º Seminário de Planejamento Estratégico para traçar de maneira ampla as diretrizes básicas de sua atuação, contribuindo para o fortalecimento dos fóruns estaduais. De 1994 a 1996, essa articulação de entidades negras vivenciou momentos de altos e baixos, face ao processo de afirmação dos fóruns em seus respectivos estados, às

dificuldades financeiras que em alguns momentos inviabilizaram construções e ao próprio amadurecimento do fazer coletivo.

Sempre acreditando que as relações humanas e o amadurecimento delas são primordiais para definir qualquer ação política, a CONEN vem investindo no crescimento coletivo e, após o seminário A Realidade da População Negra no Nordeste, ocorrido em Recife/PE, em 1995, bem como o Seminário Nacional realizado em Salvador, em 1996, que contou com a presença de representantes de 21 estados brasileiros; e o seminário nacional que estaremos realizando no mês de novembro de 1997 em Belo Horizonte/MG, os seus momentos de discussão e avaliação da caminhada vêm tendo uma participação qualitativa das representações regionais.

A importância da estruturação da CONEN

As entidades negras brasileiras têm problemas organizacionais históricos, além de tantos outros que surgem no decorrer de cada conjuntura. Nem sempre tivemos capacidade política e administrativa para superá-los, fato que rebate diretamente no nível de organização atual do movimento no Brasil.

Dentre os que assumem um caráter histórico-estrutural, ressaltamos a situação social da população negra brasileira, cuja principal marca é a desigualdade e a exclusão; a não presença do negro nos setores mais organizados da classe trabalhadora, dada a sua participação marginal no processo de produção; a prioridade

dos setores organizados na "unidade da classe trabalhadora" em detrimento das questões específicas inerentes à sua composição; por fim, a ideologia da democracia racial incorporada por diversos segmentos sociais, conservadores e progressistas, que anestesiou durante muito tempo a consciência e a visibilidade do que seja o negro no Brasil.

Apesar disto, concordamos com uma avaliação realizada sobre o Movimento Negro brasileiro por Francisco de Oliveira, professor da USP e pesquisador do Cebrap, em um texto apresentado em Cadernos ABONG Nº 8, de junho de 1995, quando afirma "o movimento negro no Brasil não é unificado, embora tenha crescido extraordinariamente e seja um dos mais ativos elementos do processo de democratização da sociedade".

● Alcançamos uma complexa e articulada estrutura política organizativa que vale ser apresentada aqui, mesmo sendo uma descrição generalizada da face dos movimentos sociais negros brasileiros.

Constatamos a existência de entidades/organizações com algum tipo de estrutura nacionalizada, tais como: a UNEGRO - União de Negros pela Igualdade; APNs - Agentes Pastorais Negros; GRUCON - Grupo de União e Consciência Negra; e MNU - Movimento Negro Unificado. Importantes articulações estão em construção como o INTECAB e o CENARAB - Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-brasileira, no campo religioso; articulações nacionais de sindicalistas e de estudantes negros.

● As Mulheres Negras já conseguiram realizar dois encontros e três seminários nacionais e, em alguns estados, estão em funcionamento os fóruns estaduais de Mulheres Negras. Organizações regionais ou locais como o OLODUM, ILÊ AYÊ, NIGER OKAN, na Bahia; o CEDENPA, no Pará; o Centro de Cultura Negra, no Maranhão; o IPCN e o CEAP, no Rio de Janeiro; o CECUN no Espírito Santo; SACI, em Sergipe; DJUMBAY, em Pernambuco; GELEDÉS, CEERT e SOWETO, em São Paulo, ao lado de muitas outras organizações negras existentes no Brasil, começam a ter maior presença na cena pública. A organização das comunidades negras rurais - os remanescentes de quilombos - ganha força e a cultura negra, através de expressões como o Rap, o

Reggae, o Samba, a Capoeira e outros tipos de manifestações regionais, tem presença marcante na vida do País.

De certa forma, estamos presentes em quase todos os estados brasileiros, partindo de uma diversidade de especificidades, estruturados no que denominamos de Movimento Negro que, para nós, são "entidades e grupos de maioria negra que tenham o objetivo específico de combate ao racismo e/ou expressar valores culturais de matrizes africanas, e que não tenham vínculos com as estruturas governamentais ou partidárias" (definição do 1º ENEN).

Entretanto, a superação do corporativismo e da fragmentação em prol de uma luta unificada contra o racismo, e por uma verdadeira democracia racial, aparece como um objetivo a ser construído. É o que buscamos com a estruturação da Coordenação Nacional de Entidades Negras. Temos clareza que seria muita pretensão pensarmos em juntar no mesmo espaço, com objetivos comuns, todo esse quadro político/organizativo apresentado. Entretanto julgamos necessário avançar nesta perspectiva.

Passados quase seis anos do I ENEN, percebemos a necessidade de repensarmos a estrutura da Coordenação Nacional, o fortalecimento dos fóruns estaduais e definirmos plataforma e plano de ação comuns, e o tipo de lutas possíveis de serem articuladas. Para atingirmos esses objetivos estamos planejando a realização do II ENEN-Encontro Nacional de Entidades Negras para o ano de 1998 e o I Congresso Brasileiro de Entidades Negras para o ano 2000.

Ao mesmo tempo, se existem outras articulações, por que não termos claro o papel de cada uma no processo de luta que encampamos e de ações conjuntas a serem implementadas?

Este repensar nos capacitaria, por exemplo, para darmos uma maior visibilidade racial aos graves problemas sociais do País (fome, violência, extermínio de crianças, desemprego etc), enterrando definitivamente o mito da democracia racial, trazendo a questão racial enquanto um dos grandes impasses nacionais a serem solucionados num projeto alternativo de Brasil. Temos uma responsabilidade singular neste contexto.